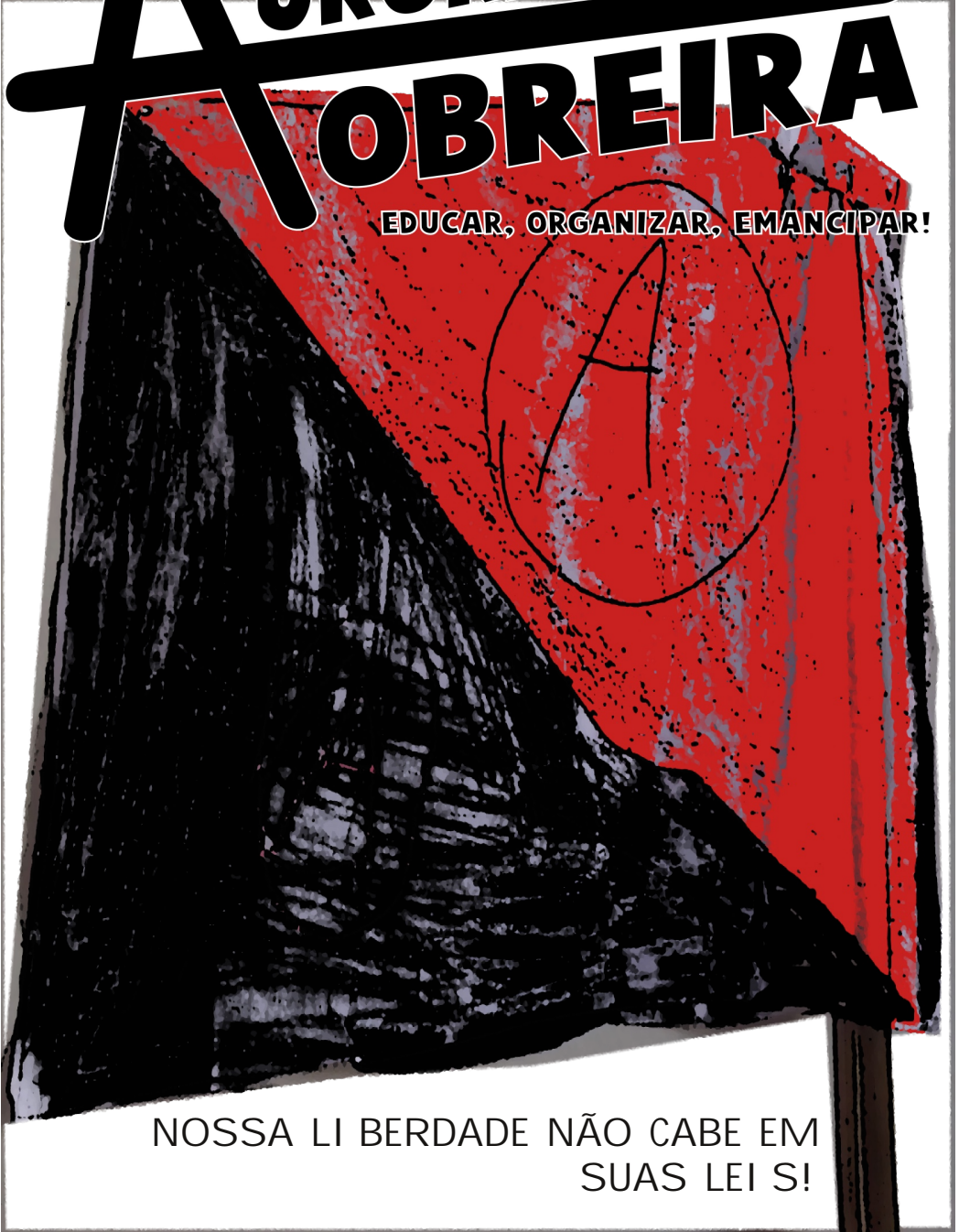


REVISTA Nº 31
ANO 3 - 2013
OUTUBRO

AURORA TOBREIRA

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!



NOSSA LIBERDADE NÃO CABE EM
SUAS LEIS!



EDITORIAL

A Aurora Obreira surge mais radiante em seus raios vermelhos e negros!

Nossxs inimigxs se unem mostrando que direita e esquerda, oposição e situação estão do mesmo lado, de manter a ordem social para atender seus interesses particulares.

Nos, que estamos em baixo, só uma coisa buscamos, derrubar quem esteja por cima, sejam de partidos das mais variadas siglas, dos patrões e religiões que abusam de nossa gente.

O nosso Já Basta, tardio ecoa pelas explosões de nosso ideais nas barricadas, na faixas, nos milhares de jovens, mulheres, crianças, animais, idosxs que pela emancipação social justa e igualitária, estão desafiando as convenções, as leis e as repressões por liberdade já, sem Estado, sem parasitas vanguardistas.

Só a luta nos fará dignos e livres!

Nos vemos nas ruas!

AURORA OBREIRA

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido. sem religião. sem Estado.



AURORA OBREIRA

Número 31 - Outubro 2013. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra. Ovelha Negra. Boletim Operário. Artista Anarquista. Danças das Idéias
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus. Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 15

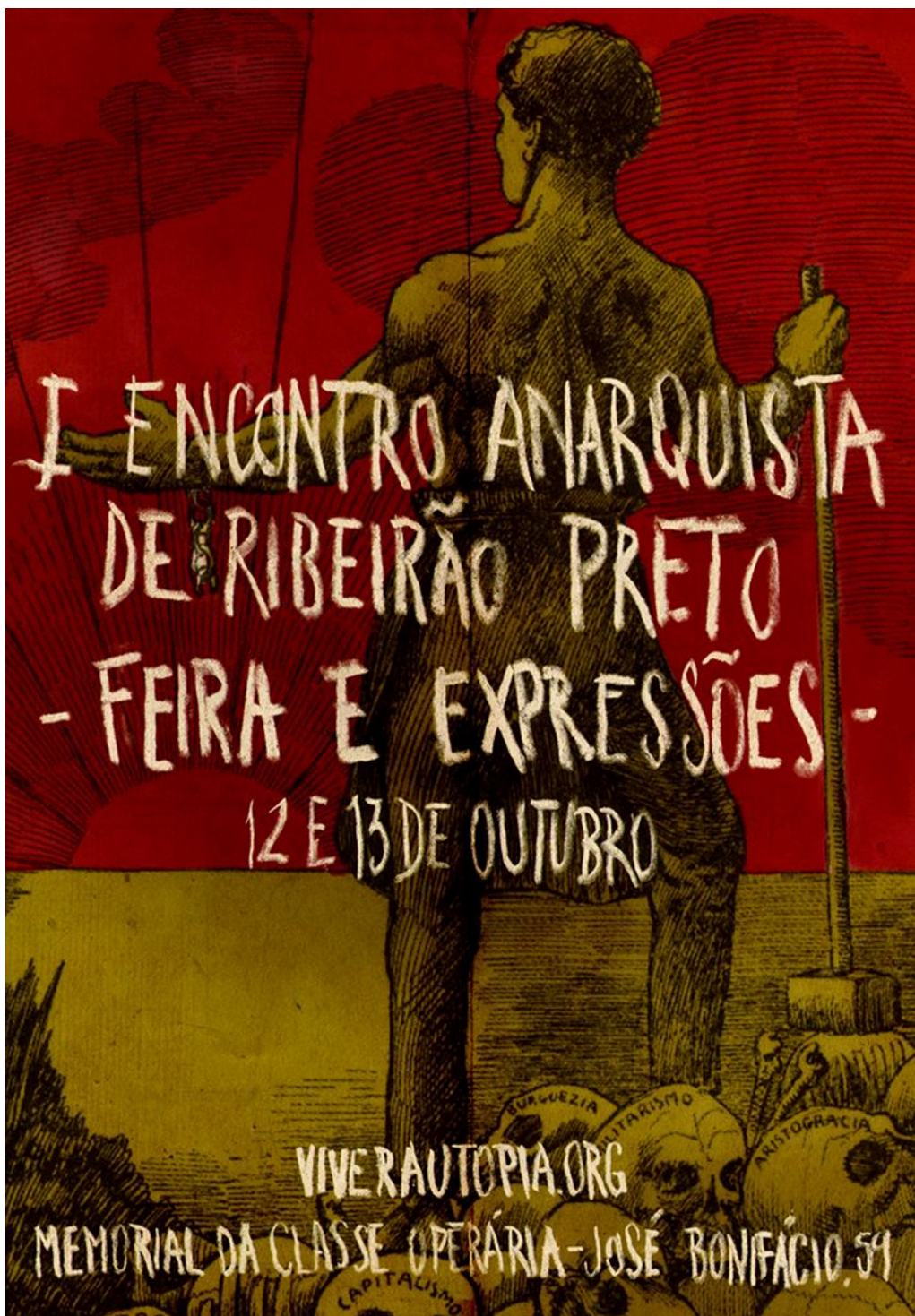
Contatos:

Barricada Libertária: lobo@riseup.net.
barriliber@anarkio.net.
barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net
fenikso@anarkio.net

<http://anarkio.net>



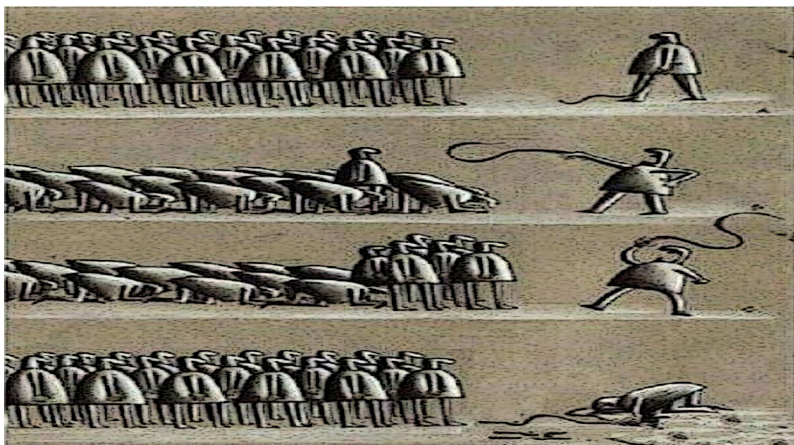
-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj
-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:
Copyleft: Liberacana Barikado - 2013;
-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;
-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo:
Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;
-Vi vidu kompletan permeson:
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>



I ENCONTRO ANARQUISTA
DE RIBEIRÃO PRETO
- FEIRA E EXPRESSÕES -
12 E 13 DE OUTUBRO

VIVERAUTOCPIA.ORG

MEMORIAL DA CLASSE OPERÁRIA - JOSÉ BONIFÁCIO, 59



Sutilezas da exploração Capitalista.

A exploração dos trabalhadores não se dá somente nos salários e no quanto lhes é exigido de produção. A cada momento observamos que a exploração se amplia através de um cipal de sutilezas perversas e precarizantes das condições de trabalho as quais objetivam a domesticação dos explorados.

Existem situações que a opressão é logo visualizada, ou seja, se dá nos casos onde o empregador pura e simplesmente sonega os direitos sociais do trabalhador, ou seja, contrata o trabalho de forma verbal sem assinar a carteira conduzindo o empregado ao caminho do mais abjeto abuso, pois o deixa sem nenhuma perspectiva futura de receber as migalhas do Estado.

Não raro mesmo tendo a carteira de trabalho assinada o trabalhador desvenda que seus direitos sociais não estão sendo depositados, descobrindo tardiamente que a empresa não possui um mínimo de estrutura material, sendo totalmente inútil querer cobrar os débitos trabalhistas.

Nesses momentos se observa que não só cai a mascara dos exploradores, mas sobremodo demonstra a inutilidade do Estado, que imbuído de uma pretensa função de proteção social do oprimido, não fiscaliza os “maus empreendedores”, atribuição essa inclusive conferida por leis oriundas dos chamados poderes democráticos constituídos do próprio ente estatal.

A submissão do Estado ao Capital é tamanha que o número de pessoas exploradas em condições análogas a escravidão só faz crescer, sobretudo no meio urbano, não só no Brasil, mas em todos os lugares, o que também demonstra que para os Capitalistas não existem limitadores geográficos, como a vigarice denominada pátria. O que impera são somente os interesses do capital e acima de tudo seus astronômicos e insaciáveis lucros.

Outra safadeza é a chamada flexibilização das relações de trabalho, mais conhecida por terceirização. No mesmo ambiente de trabalho, temos diferentes tipos de contratos, de salários e também direitos sociais diferenciados.

As estratégias de exploração nesse caso particular também variam, confundindo ainda mais a cabeça dos trabalhadores. Uns pertencem às chamadas cooperativas – “coopergatos”, outros a empresas terceirizadas, geralmente empresas de fachada sem patrimônio algum capaz de suportar eventual demanda judicial reparatória, outros ainda são autônomos ou “microempresários”, todos em regra sem direitos sociais.

O discurso neoliberal escuda essa situação sob a alegação de que é preciso reduzir custos, que a competitividade só é possível se os encargos forem reduzidos. Que em outros países a presença do Estado é menor, gerando menor ônus para os investimentos, que a burocracia no Brasil é infundável, que os salários em outros emergentes são menores e menos carregados de taxas sociais. Nessa esteira também se agrega a falácia da baixa qualificação do trabalhador, quando na verdade são justamente essas condições precárias com conseqüentes baixos e até incertos salários que o impedem de estudar, de se qualificar, de buscar conhecer novas tecnologias. Em sentido contrário temos entre os milhões de desempregados no Brasil, trabalhadores altamente qualificados, para os quais o discurso empresarial se inverte, ou seja, é dito a esses trabalhadores que a empresa não os contrata porque seus salários teriam que estar acima da média dos demais empregados.

No chão de muitas fábricas temos milhares de trabalhadores de posse de um diploma universitário, com qualificação profissional de anos junto ao Sistema S ou ainda em cursos profissionalizantes

feitos em estabelecimentos particulares, portanto pagos, com domínio de línguas estrangeiras sem que os salários sejam maiores ou que sejam merecedores de uma oportunidade de trabalho compatível com sua longa formação técnica e experiência solidificada.

Na mídia a estratocracia e os empresários propalam, para justificar mais essa prestidigitação que esses trabalhadores são pouco ousados, competitivos, são taxados de acomodados, lhes falta o empreendedorismo, por isso somente que não tem êxito. Inclusive é utilizado para justificar essas situações os que lograram obter melhores salários, quando na verdade o sistema de exploração é nitidamente excludente selecionando os que lhe são mais submissos para as funções administrativas ou de mando, tendo por trás disso o objetivo de permitir trocar de situação desde que ao serem seletos se disponham a reforçar o sistema vigente.

Periférico aos ditames liberais temos as alienações do misticismo de cunho religioso, que propalam pelos templos, ruas e praças a arenga da acomodação, favorável, portanto as coisas dos tempos, ou seja, a submissão. O sucesso para esses arautos é fruto de “muito trabalho”, embora de modo geral vivam à custa dos alienados, logo sem ralar, da submissão do homem a divindade, do fato do homem estar em sintonia com seu criador, que escolhe paradoxalmente alguns para propiciar-lhes infinitas bênçãos traduzida essa na riqueza material, enquanto deixa milhões na miséria, na tristeza da fome e na indigência das ruas.

Milhões, mesmo no Brasil, são mantidos a margem da escola, trilhando a árdua senda do analfabetismo, conseqüentemente sujeitos diretos a empregos informais ou remunerados quanto muito com o salário mínimo, decidido esse por um Congresso “mensaleiro”, por conseguinte incompatível com as necessidades básicas a manutenção de uma família e contraditoriamente em total desacordo com a Constituição dita cidadã.

O ensino público sem qualidade, com professoras mal remuneradas, completa o círculo vicioso da produção massiva com a concludente formação de analfabetos funcionais, os quais já são em número superior aos analfabetos sem escola. Esses dois grupos

solidificam a exploração no mundo do trabalho do Brasil, percebendo salários escorchantes e atribulados por exaustivas e insalubres jornadas de trabalho.

Não bastassem os métodos coercitivos e intimidatórios utilizados na exploração da mão-de-obra, lança mão os capitalistas de plantão de todo um cabedal alicerçado nos conhecimentos tecnocientífico para explorar ainda mais os trabalhadores. Aos métodos iniciais de seleção dos candidatos aos empregos, se somam técnicas sofisticadas de acompanhamento de seu dia a dia.

As empresas têm em seu corpo gerencial de recursos humanos ou contratam serviços específicos de prestadores de serviços, equipes que fazem o monitoramento constante dos trabalhadores, indicando os “desvios” de conduta e propondo estratégias atualizadas do chamado gerenciamento de pessoal. Os trabalhadores vigiados por esses serviços do capital precisam estar cientes que o único objetivo desses é garantir a produção com o mínimo de inconvenientes. Nessas situações todo o cuidado é pouco de parte dos trabalhadores, pois as supostas ajudas das empresas não passam de aparências.

O fornecimento de transporte, refeição subsidiada, serviço social, cesta básica, prêmios efetividade, plano de saúde, CIPAS, entre outros, ao contrário do que propalam os empregadores não são vantagens, mas mecanismos perversos de controle social dos trabalhadores. O medo constante de perder esses “penduricalhos” por parte de muitos trabalhadores os inibe de participar das lutas por melhores salários e por condições de salubridade no trabalho.

Pseudo programas de “treinamento”, trabalhos de integração social, festas, grupos de trabalho pela qualidade total, torneios esportivos internos e inter empresas, criação de clubes recreativos no seio das fábricas, viagens de integração, levantamento das condições materiais de cada trabalhador, entrevistas de caráter dito psicológico, integram também o rol da esquizofrenia pelo controle a qualquer custo dos trabalhadores com o fito único de impedir qualquer tipo de organização intra local de trabalho e inter trabalhadores de modo autônomo livre e que possa vir a representar algum tipo frenagem às pretensões patronais.

Mau grado toda essa lavagem cerebral, imposta aos que trabalham, consegue ela lograr êxito parcial ou no máximo protelar temporariamente os conflitos sociais, porém, mesmo com todo esse aparato de vigilância coercitiva e inibidora, associada ao domínio fascista do Estado ditado aos Sindicatos, os quais por seu atrelamento e ‘peleguismo’ das auto intituladas direções que não organizam os trabalhadores na resistência ao capital , vê-se as rachaduras desse modelo exploratório com contumaz freqüência.

O caso emblemático da resistência a exploração é o da greve, mas não se resume a este, pois o aferro dos trabalhadores se dá de múltiplas formas, tais como a redução da produção no chão da fábrica, o boicote sutil a novas formas de fabricação, o acatamento aparente às ordens, a omissão de informações sobre a real situação da capacidade produtiva dos equipamentos instalados enaltecendo seus defeitos em detrimento de seu real potencial, entre outros artifícios empregados pelos obreiros.

As formas patronais de controle precisam constantemente ser denunciadas e combatidas por todos os meios possíveis e imagináveis, sob o risco constante de que a exploração aumente seus tentáculos, representando sério revés para os já explorados, porém é justamente nas contradições dos modelos de exploração subliminar e persuasivos que se pode fazer desabar o edifício das certezas capitalistas.

Um exemplo disso é a chamada participação nos lucros (Programa de Participação nos Lucros e Resultados), que serve de “estimulo” na obtenção das metas da empresa. Os trabalhadores que “aderem” a esse modelo renunciam a sua saúde, folgas, aumentam a produção, reduzem as perdas de material e de tempo, com isso garantindo ainda mais lucros para os “investidores”, pois é também justamente nesse meio que estão se dando o maior número de greves, pois os trabalhadores ousam exigir a parcela prometida e nunca cumprida pelos exploradores demonstrando com isso que o besteirol midiático dos enganadores com um movimento firme pode ser posto abaixo pelos explorados.

Não tem muito, possivelmente isso se repita em outros locais, estimulamos trabalhadores metalúrgicos de empresa de

8 Aurora Obreira Outubro 2013

implementos rodoviários de Caxias do Sul, chamados dentro das perspectivas empresárias a dar guarida ao PLR externaram em reunião onde estavam presentes os diretores sua intenção de acatar a proposta patronal no sentido de envidar esforços em diminuir significativamente o desperdício. Pediram somente participação equitativa nesse esforço, ou seja, o que fosse economizado financeiramente somar-se-ia ao PLR. Sem surpresas os capitalistas diante dessa proposta houveram por bem permanecer com as perdas de materiais, a atender a demanda dos operários.

Caxias do Sul, setembro de 2013

Pietro Anarchista

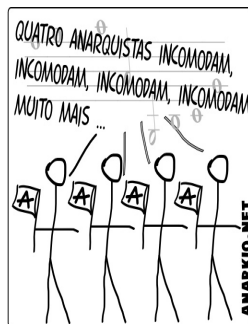
Acesse:

Boletim Operário

<http://twitter.com/BoletimOperario>

<http://boletimoperario.blogspot.com>

<http://boletimoperario.yolasite.com>



As velhas novidades anarquistas (Ou como um(a) anarquista incomoda muita gente de partido, machistas, marxistas, liberais, totalitários etc)

Navegando pela rede, encontrei um texto cujo o título replico nesse artigo. Deixo ao leitor a tarefa de ir pesquisar de quem é e a que esfera partidária pertence o autor. Penso que esse tipo de texto pode muito bem ser assinado por militantes partidários das mais diferentes siglas que tenham influência marxistóide.

Na introdução começam as caracterizações e adjetivos ao anarquismo: adversário, premissas descabidas e superadas, expressão de ingenuidade filosófica, dogmatismo moralista, charlatanismo político. Diante disso, o texto em questão aponta uma suposta “necessidade da crítica e disputa para impulsionar a vanguarda da classe trabalhadora e da juventude para as posições do marxismo revolucionário e seu partido” como o “único caminho”.

Pelo texto, a crítica ao anarquismo tem que ser feita de forma demolidora pois seduz e atrai setores da vanguarda do proletariado e da juventude que rompe com o capitalismo e burguesia mas “não possui” experiência na luta de classes a ponto de entender “a necessidade do partido revolucionário do proletariado e sua prática política”.

Essa introdução é bem ilustrativa, atenhamos a ela.

Se há alguém no anarquismo que entenda que é possível atuar ao lado dos partidos, reveja seus conceitos: primeiro, elxs nos tratam como adversários e nos consideram uma ameaça aos seus planos de ascensão ao poder; nossas premissas são descabidas e superadas, ao menos por suas análises baseadas nos postulados

marxistóides, já que na maioria dos casos estamos afirmando a necessidade da destruição do estado e do partido, dois dogmas de fé do corolário marxistóide e ataca-los é algo inaceitável para seus crentes; não bastante sermos seus adversárixs, também somos “ingênuos, dogmáticos e charlatões” conforme o texto em questão.

Pensamos que se no caso de ingenuidade for entender que o povo pode ser protagonista de seu destino sem a necessidade de uma vanguarda partidária ou líderes que digam o que fazer, é justificável nossa ingenuidade e nosso otimismo em nossa gente; o nosso pretense dogmatismo é o fato de não sermos submissxs ao modelo vertical partidário e nem aceitarmos negociações que deformem nossos princípios, pois entendemos que os meios são tão importantes como os fins que queremos e usamos da razão prática e histórica para fundamentarmos nossas propostas, assim é descabido espelhar em nós o dogmatismo praticado por todas as seitas partidárias marxistóides, uma vez que seguem a mesma cartilha de tomar o poder do estado e centralizar tudo nesse estado tomado pela vanguarda, impondo-se a todos como uma pretensa ditadura do proletariado. Taxar o anarquismo de charlatanismo é interessante, já que estão apontando que temos uma proposta exagerada de gestão popular e social que não passam pelo estado e pelo partido. Sendo francos, não há exagero nenhum em nossas propostas a ponto de nos tornar charlatões, entendemos que os partidos são um obstáculo para o fim das classes sociais e para a gestão direta da sociedade, o próprio nome partido já remete a quebra da sociedade em partes, logo em classes e que cada um busca salvaguardar os interesses de seus grupos sociais associados, o que não significa a vontade popular geral, como alguns tentam desesperadamente representar. Um entendimento básico de política e historia mostra que a polarização das classe sociais em duas antagônicas e que a ascensão de uma sobre a outras não supera as relações de classe, porque há uma multiplicidade de grupos dentro de cada uma em busca de poder, uma disputa interna, uma luta intestina por poder dentro de cada classe social por si só, ciclicamente dentro do modelo predominante, do qual os marxistóides querem tirar proveito, em vez de destruí-lo ao negar usa-lo. Mas como o texto apenas nos adjetiva sem explicar os

motivos de seus adjetivos, só podemos presumir a adjetivação.

Mas o texto não fica apenas nisso, mas busca numa análise de fatos, fundamentada no discurso ideológico marxistóide, as razões do por quê o anarquismo novamente vem à tona. E, como todo “bom texto” das correntes marxistóides, é recheado de notas e citações massantes, que repele boa parte dxs leitorxs e deixa o artigo com um aspecto muito mais “científico”. Um dos argumentos usados é com o crescimento e avanço da burguesia nas correlações de força que leva a degradação e isolamento do proletariado de sua vanguarda e que “rebaixa os níveis ideológicos do movimento geral da classe operária” e que “a leva a recuar a etapas já superadas”. Nesse sentido, a burguesia declara o fim da história com o controle total do capitalismo e a estagnação das teses marxistóides. Pelo autor, o anarquismo se engendra nesse contexto, como proposta para o debate político.

Lembra o texto, o Já Basta! Zapatista, que trouxe o movimento indígena armado no México a uma nova correlação de força. Os zapatistas atuam com uma propostas do espectro libertário e anarquista, proporcionando uma reflexão e alternativa sobre os modelos políticos clássicos da luta de classes dominado pela corrente marxistóide. Sempre em sua busca frenética por nomes para rotulações e estereotipagens, acrescentam alguns que consideram relevantes como “anarquistas” ou “neo-anarquistas?” (uma péssima mania de querer catalogar as coisas de neo, sem o entendimento da coisa em si feita mais para causar um efeito “intelectualóide” do artigo sobre o leitor!), relevantes para cita-los na sequência como incoerentes e sem compromisso com a proposta de emancipação de nossa gente, o que é uma grande má-fé, e nesse sentido, repetimos, não somos idolatras como os marxistóides, não são algumas pessoas que se destacam que podem falar pelo anarquismo, não importam os nomes, mas suas ações e nesse sentido, nesse mesmo período, enquanto alguns brincavam com o holofotes, grupos anarquistas se organizavam no anonimato, mantendo seu compromisso na luta pela emancipação social de todxs.

Mas isso não é relevante para o artigo, já que foi feito para nos atacar explicitamente e nesse sentido, refletindo melhor, não seria o

12 A aurora Obreira Outubro 2013

caso de ficar respondendo a cada ponto e a cada ataque gratuito que faz, porque o fato é que uma vez estabelecido determinados conceitos em uma estrutura que quer acima de tudo o poder para um grupo de ilimunadxes que se autoproclamam de vanguarda operária/proletária ou qualquer baboseira equivalente, que possuem a “verdadeira chave da revolução”, ficaríamos no que adoram fazer, discussões intermináveis que como “classe dirigente e vanguarda, precisam levar a todo custo, porque é uma luta contra um adversário que os ameaça em sua tranquila ascensão ao poder estatal e sua ditadura, quer dizer, do proletariado, do qual serão os líderes supremos, porque a massa, termo odioso que mostra que nos tratam como algo maleável aos seus interesses escusos de poder e controle, se submeterá a seu controle "feliz" e "critico".

Um texto partidário será parcial e esse é mais uma amostra disso, em uma frase nos ataca, para na outra dizer que apesar de sermos seus adversários, devemos ser respeitados, e para que? Para sermos “buchas” úteis para os trabalhos diretos que odeiam fazer. Isso é notório pelos mais de 200 anos da presença anarquista na luta por emancipação, da qual, sempre que podem, procuram nos atacar, produzir textos, artigos e livros que tentam reduzir nossas ações, participações a curiosidades de museu, como um retrocesso que deve ser evitado porque dizem que é um retrocesso.

A argumentação sempre gira que somo “burgueses”, que não temos uma organização e que não vemos e nem entendemo de história, política, economia da qual se “fazem mestres” e que devem ensinar e dirigir as massas por isso.

Se impor como ciência e produzir um discurso ideológico demarcado em cima disso, nada tem de científico. Usar de adjetivações de afirmações triviais oriundas dos seus, que também distorceram e expuseram apenas o que os interessava, também não é ciência. Aliás, disputar o controle, o poder em todas as áreas como se isso fosse um sinal do sucesso da corrente marxistóide nada tem de diferente de qualquer outra ideologia. Uma ideologia que quer desmascarar outras ideologias, se impondo como a derradeira, não deixa de ser uma ideologia também.]

Nesse quesito, no anarquismo, pela conhecimento histórico desse fato, evita-se sempre a imposição e trabalha-se com o

consenso crítico, do qual, a má-fé marxistóide procura se infiltrar para impor suas premissas que chocam de frente com as propostas anarquistas.

Aos olhos de muitxs anarquistas, a corrente marxistóide (de todas as formas, nomes, cheiros e cores) não passa de mais uma ideologia reacionária e totalitária que quer o poder para si, para usa-lo de forma disfarçada de maioria, para atender as necessidades primeiras de sua vanguarda iluminada. Quem disse isso ou escreveu isso? A história, da qual tanto se gabam em conhecer, mostra abertamente isso em todas as vezes que conseguem o controle.

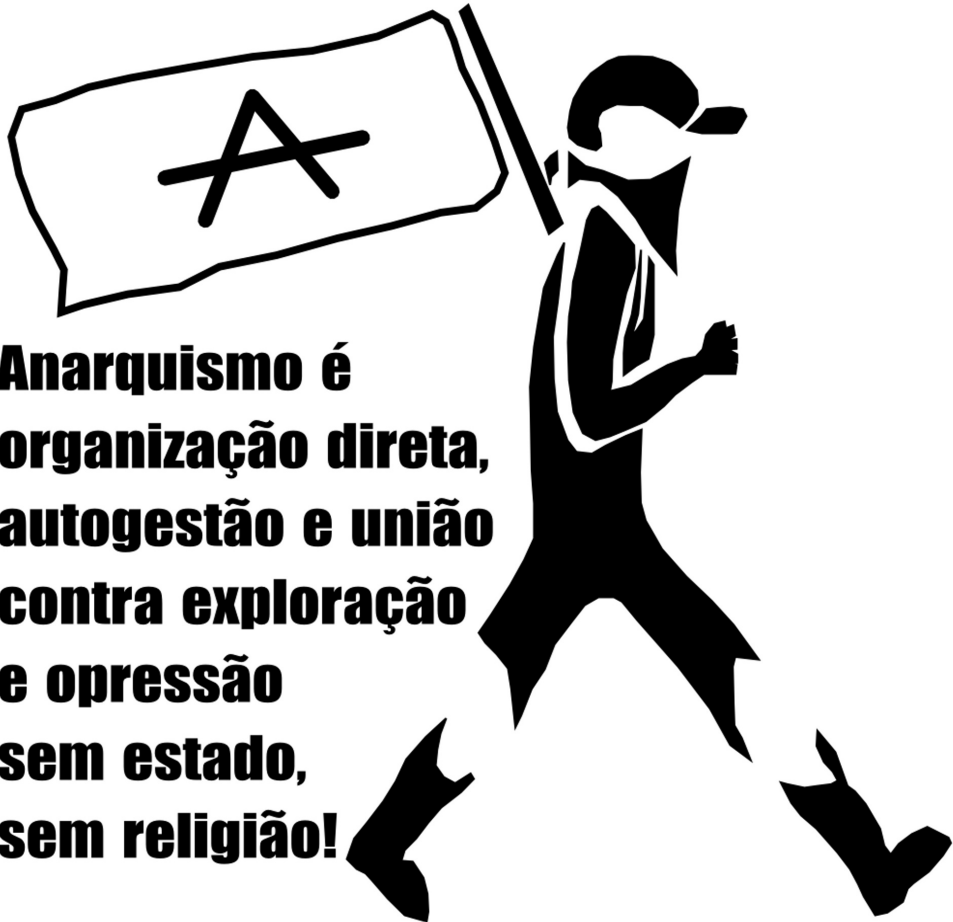
Os anarquistas não são melhores que isso, alega o texto. O anarquismo como proposta final de emancipação, rompe com todas as formas e modelos convencionais e apresenta uma metodologia e organização de libertação permanente. Nesse sentido, nossa ameaça é imensa e profunda, da qual até mesmos os marxistóides sabem e por isso, sistematicamente nos boicotam, nos atacam, nos tratam como adversários, nos usam e se possível, nos matam.

Esse fato leva a realmente não termos nenhuma confiança nos marxistóides de todas as matizes. Sabemos o que podem fazer pelo poder e por suas crenças, que não são as da população que dizem representarem com suas vanguardas esclarecidas. Não entender que cada “papa” marxistóide (Lenin, Trotsky, Stálin, Mao, Gramschi Che ...) leva em si todas os postulados de um dogma estarecedor, de um controle e de uma estatização bestializante que querem depois derrubar, é muito relevante, isso mostra um beco sem saída da qual entraram e querem levar todxs para o grande abatedouro de suas convicções e nos querem enfiar goela abaixo pela imposição de argumentos parciais criados por eles mesmos, repetidos e repetidos até que a mentira se torne verdade. Não a razão do argumento que convence, é a repetição histórica a plenos pulmões constante que cansa a razão.

Nesse mesmo momento, temos algumas centenas de “monges copistas” enaltecendo a seita marxistóide e preparando sua alquimia verborrágica dialeticadora contra seus/suas adversárixs, da qual somos uma parte ínfima.

Somos poucxs, mas incomodamos e incomodaremos muito mais!

ANARQUIA É ORGANIZAÇÃO SEM PARTIDO, SEM PATRÃO!



**Anarquismo é
organização direta,
autogestão e união
contra exploração
e opressão
sem estado,
sem religião!**

NEM A DITADURA DO CAPITAL, NEM A DITADURA DO "PROLETARIADO"!

**lobo@riseup.net
fenikso@riseup.net**



ANARKIO.NET





Os sociopatas estão no poder

A única doença bem recompensada em nossa sociedade é a sociopatia comportada. Diferente dos sociopatas assassinos, o sociopata comportado está geralmente sentado em uma confortável poltrona, contando dinheiro debaixo de uma cruz e um símbolo do estado qualquer, fumando seu charuto e

bebendo seu uísque. Sob seu comando estão sociopatas burros, policiais e militantes partidários, sempre prontos a lamber suas botas.

O fascismo desses sociopatas é muitas vezes bem escondido atrás até mesmo de discursos de direita, onde possuem o apoio da grande mídia e dos reações presos em seus condomínios que preferem alguém com coragem para enfrentar a "escória" e assegurar que suas medíocres vidas limitadas não sejam interrompidas por "trombadinhas" e "viciados". Ou as vezes o discurso é mais inteligente, mais maquiavélico, mais esquerdista, visando deste modo ganhar algo muito mais precioso que o poder da grande mídia: os jovens corações, cheios de vontade de mudanças e esperanças.

Toda essa energia é facilmente dominada por estes sociopatas devido a primitiva necessidade de líderes. Dominada ao ponto de defenderem o sociopata como um verdadeiro herói da liberdade, ou mártires. Os controladores mais inteligentes conseguem criar uma adoração não a um nome, mas a uma sigla, a um partido, o que

torna a ideia ainda mais maquiavélica. E todo aquele que desobedecer o sagrado partido será punido com o rótulo de "opositor" ou acusado de estar do lado do sociopata da direita.

A paixão pela ideia é tão forte que o poder coletivo de um partido simplesmente é capaz de esmagar o indivíduo até o ponto em que ele não fala mais por si, ele torna-se apenas um papagaio, mimetizando os discursos e estratégias políticas do próprio sociopata que nem precisa mais puxar as cordinhas para controlá-lo. É assim que vemos muitos jovens com energia, mas sem muita inteligência (ainda que tenham lido milhares de livros) sendo sugados por partidos políticos e coletivos mascarados de "movimentos sociais".

Os partidos políticos que a esquerda nos oferece nada mais são do que igrejas. O sermão do padre as vezes é muito agradável, muito bonito, aplaca a ira contra o opressor e alimenta a ira contra os oprimidos. Eles tem um lindo trabalho social com os moradores de rua, ensinam os jovens a ser pessoas "de bem", a não se drogar, a combater a Aids e o "homossexualismo", tem uma figura histórica que lutou contra opressores e morreu heroicamente para nos salvar, e não abrem espaço para pensamentos divergentes ou individuais.

Seja Ché Guevara, Hitler ou Jesus Cristo, seja a Bíblia, a revista Veja ou O Capital, cada qual impõe sobre o jovem uma salvação mágica, basta ser obediente, basta ser um bom cordeiro.

Por Artista Anarquista



**ESPERANTO
ESTAS**

REVOLUCIO!

**LINGVO SEN DOMINADO
NEK ALTRUDO!**

ANARKIO.NET

ESPERANTA LINGVO DE LIBERECO

IV FEIRA ANARQUISTA **de São Paulo**

Domingo . 10 de Novembro de 2013 . 10-20h



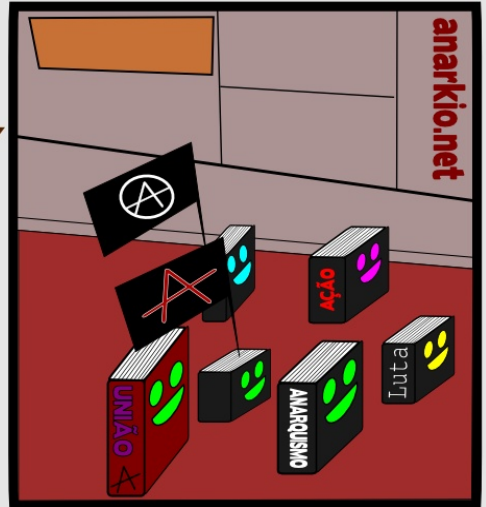
Tendal da Lapa

Org: Biblioteca Terra Livre

feiranarquistasp.wordpress.com

Não deixe materiais anarquistas nas prateleiras ...

Crie espaços coletivos para difusão e prática do anarquismo; Una-se a outros e compartilhem seus materiais, troque-os e construa um movimento libertário ativo, fomente e participe de grupos de estudos de ação direta ...



Divulgar livremente conhecimento faz parte da luta revolucionária!

CULTURA ANARQUISTA É DINÂMICA E VIVA!

12º Expressões Anarquistas



- 12 e 13 de Outubro de 2013

exprana@riseup.net